



Portal Determinantes Sociais da Saúde  
Observatório sobre Iniquidades em Saúde  
CEPI-DSS/ ENSP/ FIOCRUZ

## Situação de saúde

### Indicadores de mortalidade e expectativa de vida

#### **Ind020104 - Taxa de mortalidade infantil, por ano, segundo região e escolaridade da mãe**

Indicador	Taxa de mortalidade infantil
Descrição	Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
Fonte	Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)
Método de Cálculo	Número de óbitos de residentes com menos de um ano de idade / Número de nascidos vivos de mães residentes * 1.000
Categorização	Região, escolaridade da mãe
Periodicidade	Anual
Períodos disponíveis	2000-2014
Notas	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Há problemas de cobertura do SINASC e no SIM em determinadas regiões do país (ver indicadores A.17 e A.18 dos Indicadores e Dados Básicos, da Ripsa).</li><li>2. Os números de nascidos vivos e de óbitos infantis por escolaridade da mãe foram obtidos diretamente do Sinasc e SIM, sem correção de subenumeração e de falta de registro da escolaridade. Em função disto, este indicador deve ser utilizado com cautela, sendo mais adequado para estudar tendências, inequidades e desigualdades, e não como o valor da própria Taxa de mortalidade infantil. Para tal, sugerimos o uso do indicador calculado nos Indicadores e Dados Básicos, da Ripsa - <a href="http://www.ripsa.org.br">http://www.ripsa.org.br</a>.</li><li>3. Há tendência que os dados não registrados sejam de pessoas de baixa instrução, o que aumentaria a proporção dos mesmos e, por consequência, a taxa de mortalidade infantil neste nível de escolaridade.</li><li>4. A partir de 2008, há significativo aumento de cobertura da coleta de informações sobre nascidos vivos e de óbitos infantis, devido ao processo implantado de busca ativa de nascimentos e óbitos na Amazônia Legal e no Nordeste, o que pode provocar mudança no perfil do indicador.</li></ol>
Elaboração:	08/09/2016 CEPI-DSS/ ENSP/FIOCRUZ
Como citar	Ind020104 - Taxa de mortalidade infantil, por ano, segundo região e escolaridade da mãe [Internet]. Rio de Janeiro: Portal Determinantes Sociais da Saúde. Observatório sobre Iniquidades em Saúde. CEPI-DSS/ENSP/FIOCRUZ; 2016 Set 08. Disponível em: <a href="http://dssbr.org/site/wp-content/uploads/2016/09/Ind020104-20160912.pdf">http://dssbr.org/site/wp-content/uploads/2016/09/Ind020104-20160912.pdf</a>

Situação de saúde

Indicadores de mortalidade e expectativa de vida

**Ind020104 - Taxa de mortalidade infantil, por ano, segundo região e escolaridade da mãe**

Período:2000-2014

Região/Escolaridade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>Região Norte</b>															
0 a 3 anos	42,3	38,5	33,9	33,0	31,7	32,9	34,2	34,4	30,7	35,6	25,6	24,5	30,5	31,4	33,0
4 a 7 anos	18,7	18,2	18,5	18,5	19,2	17,7	18,5	17,1	17,8	17,7	13,3	14,3	14,4	14,6	13,2
8 a 11 anos	18,4	16,9	16,5	17,0	16,2	15,3	14,5	14,0	13,6	13,6	10,3	9,5	9,6	10,2	10,4
12 anos e mais	18,6	19,5	18,2	19,2	16,6	13,8	13,8	13,3	13,3	13,8	8,7	9,0	11,6	10,0	9,4
Total	25,1	23,3	21,7	21,5	20,7	19,6	19,5	18,5	17,6	18,0	12,9	12,7	13,2	13,2	12,7
<b>Região Nordeste</b>															
0 a 3 anos	40,7	34,8	35,2	34,6	30,3	29,4	28,8	29,4	27,9	30,5	22,9	24,2	25,8	27,5	28,6
4 a 7 anos	19,5	19,5	19,4	19,8	19,7	19,0	18,3	17,0	16,6	16,5	11,4	11,9	13,1	13,7	13,2
8 a 11 anos	18,2	17,9	17,9	18,1	17,5	16,8	16,0	15,7	14,2	14,2	9,7	9,5	9,2	9,7	9,2
12 anos e mais	14,7	14,8	17,0	16,4	14,6	14,8	14,0	13,5	13,4	12,6	8,8	9,3	8,5	9,1	9,3
Total	26,5	23,9	23,9	23,3	21,4	20,4	19,3	18,4	17,1	17,0	11,7	11,8	11,8	12,1	11,5
<b>Região Sudeste</b>															
0 a 3 anos	40,3	37,5	31,1	39,0	38,6	38,1	37,2	39,4	36,0	38,8	29,8	31,3	33,7	33,3	35,9
4 a 7 anos	17,7	17,8	17,5	16,3	16,4	15,6	16,0	16,1	15,5	15,6	10,8	12,1	13,4	13,6	14,0
8 a 11 anos	14,2	13,2	12,8	12,6	12,0	11,9	12,2	11,2	11,7	11,7	8,2	7,9	8,2	8,6	8,5
12 anos e mais	6,3	5,2	5,3	5,7	5,1	4,7	3,7	3,9	2,9	2,4	7,0	6,8	6,9	6,4	6,8
Total	18,7	17,5	16,5	16,3	15,6	14,8	14,5	13,8	13,5	13,2	9,3	9,3	9,7	9,6	9,6
<b>Região Sul</b>															
0 a 3 anos	43,0	36,7	35,4	34,6	33,2	29,6	27,4	26,2	29,0	30,4	25,1	26,1	28,4	30,6	29,2
4 a 7 anos	14,9	15,1	15,7	15,6	15,8	14,4	14,4	15,0	14,3	13,7	13,0	12,4	11,7	12,1	12,6
8 a 11 anos	11,9	12,9	12,4	12,7	12,2	11,6	11,6	11,3	11,4	10,6	9,2	9,4	8,8	8,4	8,2
12 anos e mais	8,4	9,9	10,0	10,9	9,6	10,1	10,1	9,4	8,9	8,5	7,0	8,0	7,9	6,9	6,9
Total	17,0	16,4	16,0	15,8	15,0	13,8	13,3	12,9	12,6	11,9	10,3	10,4	9,9	9,4	9,3
<b>Região Centro-Oeste</b>															
0 a 3 anos	41,5	37,1	36,0	34,7	36,1	41,3	38,4	38,0	37,8	36,8	24,9	35,9	42,7	44,3	45,1
4 a 7 anos	16,0	16,7	15,4	15,6	17,1	15,4	15,9	16,6	16,6	17,8	12,5	13,4	14,4	14,1	15,7
8 a 11 anos	13,1	14,2	14,8	14,1	15,2	13,9	12,8	12,3	11,9	11,8	9,0	8,4	8,3	9,0	8,8
12 anos e mais	11,7	12,6	12,3	11,9	10,6	11,0	11,1	9,5	9,6	9,3	8,3	7,2	7,4	8,1	7,3
Total	18,4	18,1	17,4	16,7	17,2	16,3	15,5	14,9	14,5	14,6	10,7	10,5	10,5	10,8	10,6
<b>Brasil</b>															
0 a 3 anos	40,3	35,8	33,7	35,0	32,6	32,5	31,7	32,7	30,4	33,3	25,0	26,5	29,4	30,6	31,9
4 a 7 anos	18,0	18,0	17,9	17,6	17,9	16,9	16,9	16,6	16,2	16,1	11,7	12,5	13,3	13,6	13,5
8 a 11 anos	15,1	14,7	14,4	14,4	14,0	13,4	13,3	12,6	12,5	12,4	9,0	8,7	8,7	9,0	8,9
12 anos e mais	12,4	12,0	12,5	13,2	12,1	11,6	11,5	10,7	10,9	10,2	7,6	7,7	7,8	7,4	7,5
Total	21,3	19,9	19,3	18,9	17,9	17,0	16,4	15,7	15,0	14,8	10,6	10,6	10,7	10,8	10,5

Fonte:

Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).

Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

Notas:

1. Há problemas de cobertura do SINASC e no SIM em determinadas regiões do país (ver indicadores A.17 e A.18 dos Indicadores e Dados Básicos, da Ripsa).
2. Os números de nascidos vivos e de óbitos infantis por escolaridade da mãe foram obtidos diretamente do Sinasc e SIM, sem correção de subnumeração e de falta de registro da escolaridade. Em função disto, este indicador deve ser utilizado com cautela, sendo mais adequado para estudar tendências, inequidades e desigualdades, e não como o valor da própria Taxa de mortalidade infantil. Para tal, sugerimos o uso do indicador calculado nos Indicadores e Dados Básicos, da Ripsa - <http://www.ripsa.org.br>.

Situação de saúde

Indicadores de mortalidade e expectativa de vida

**Ind020104 - Taxa de mortalidade infantil, por ano, segundo região e escolaridade da mãe**

Período:2000-2014

Região/Escolaridade	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
---------------------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

3. Há tendência que os dados não registrados sejam de pessoas de baixa instrução, o que aumentaria a proporção dos mesmos e, por consequência, a taxa de mortalidade infantil neste nível de escolaridade.

4. A partir de 2008, há significativo aumento de cobertura da coleta de informações sobre nascidos vivos e de óbitos infantis, devido ao processo implantado de busca ativa de nascimentos e óbitos na Amazônia Legal e no Nordeste, o que pode provocar mudança no perfil do indicador.

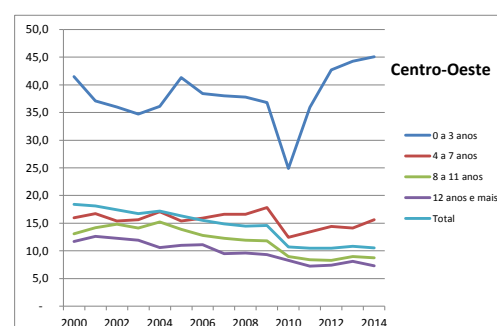
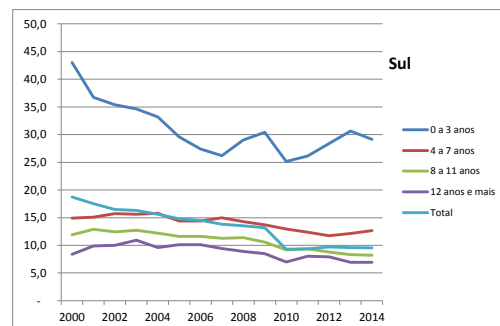
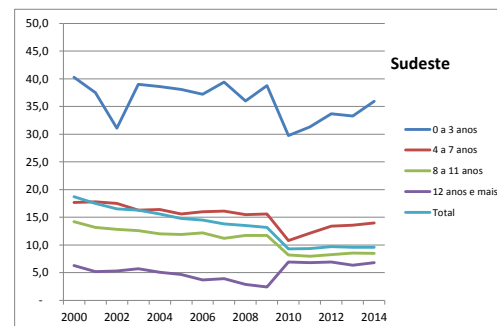
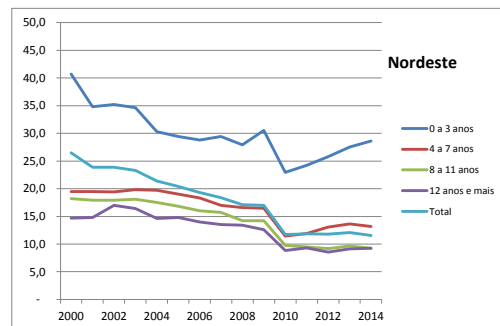
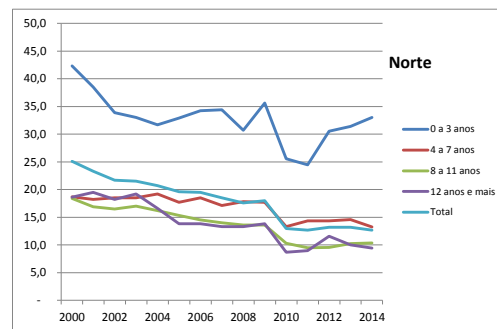
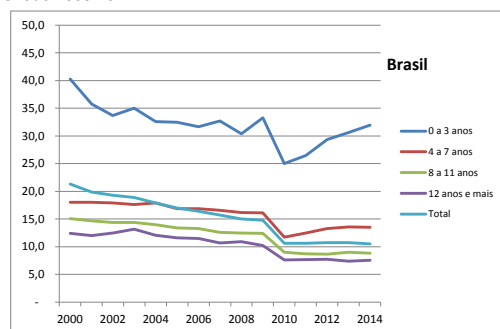
Elaboração: 08/09/2016  
CEPI-DSS/ ENSP/FIOCRUZ

## Situação de saúde

### Indicadores de mortalidade e expectativa de vida

#### Ind020104 - Taxa de mortalidade infantil, por ano, segundo região e escolaridade da mãe

Período:2000-2014



#### Análise

Entre os anos de 2000 a 2010, para todas as Macrorregiões do país, observa-se uma redução da mortalidade infantil quando considerada as diferentes faixas de escolaridade da mãe. Apesar da referida redução da taxa de mortalidade infantil, destaca-se a maior magnitude relacionada aquela de zero a três anos de estudo (escolaridade da mãe). O padrão observado pode estar relacionado a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a maior precariedade das condições socioeconômicas. No ano de 2010, especificamente, há uma queda acentuada em todas as regiões, com destaque especial para a região Centro Oeste. De 2010 a 2014, o processo de queda diminuiu, dando lugar há um padrão de estabilidade com algumas flutuações nas faixas de escolaridade maior que 4 anos de estudo. Já na faixa-etária de 0 a 3 anos de estudo, há um aumento da taxa para o Brasil e quase todas as

## Situação de saúde

### Indicadores de mortalidade e expectativa de vida

#### Ind020104 - Taxa de mortalidade infantil, por ano, segundo região e escolaridade da mãe

Período:2000-2014

que tem o maior número de crianças de 0 a 3 anos de idade, há um aumento da taxa para o Brasil e quase todas as Macrorregiões, com exceção da região Sul. Em especial, na região Centro-oeste, na faixa de escolaridade de 0 a 3 anos de estudo, a taxa em 2014 (45,1/1.000 nascidos vivos) supera os valores encontrados no início da série nos anos 2000 (41,5/1.000 nascidos vivos).

#### Fonte:

Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).  
Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)

#### Notas:

1. Há problemas de cobertura do SINASC e no SIM em determinadas regiões do país (ver indicadores A.17 e A.18 dos Indicadores e Dados Básicos, da Ripsa).
2. Os números de nascidos vivos e de óbitos infantis por escolaridade da mãe foram obtidos diretamente do Sinasc e SIM, sem correção de subenumeração e de falta de registro da escolaridade. Em função disto, este indicador deve ser utilizado com cautela, sendo mais adequado para estudar tendências, inequidades e desigualdades, e não como o valor da própria Taxa de mortalidade infantil. Para tal, sugerimos o uso do indicador calculado nos Indicadores e Dados Básicos, da Ripsa - <http://www.ripsa.org.br>.
3. Há tendência que os dados não registrados sejam de pessoas de baixa instrução, o que aumentaria a proporção dos mesmos e, por consequência, a taxa de mortalidade infantil neste nível de escolaridade.
4. A partir de 2008, há significativo aumento de cobertura da coleta de informações sobre nascidos vivos e de óbitos infantis, devido ao processo implantado de busca ativa de nascimentos e óbitos na Amazônia Legal e no Nordeste, o que pode provocar mudança no perfil do indicador.

#### Elaboração:

08/09/2016  
CEPI-DSS/ ENSP/FIOCRUZ